

					1
			150		

DESPEJO

Índios temem perder a fazenda sob negociação

Da Redação

Se não são os únicos, os terenas de Rondonópolis são pelo menos um caso raro de índio sem terra. Eles saíram de Mato Grosso do Sul em 1987 e foram parar em Rondonópolis. Desde então, viviam na periferia do município, como favelados.

Em fevereiro deste ano, cerca de 285 terenas, entre homens, mulheres e crianças, ocuparam a Fazenda Campo Novo, de 2.480 hectares. A desapropriação da terra, com a aprovação do proprietário, Raul Pinto, passou a ser estudada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

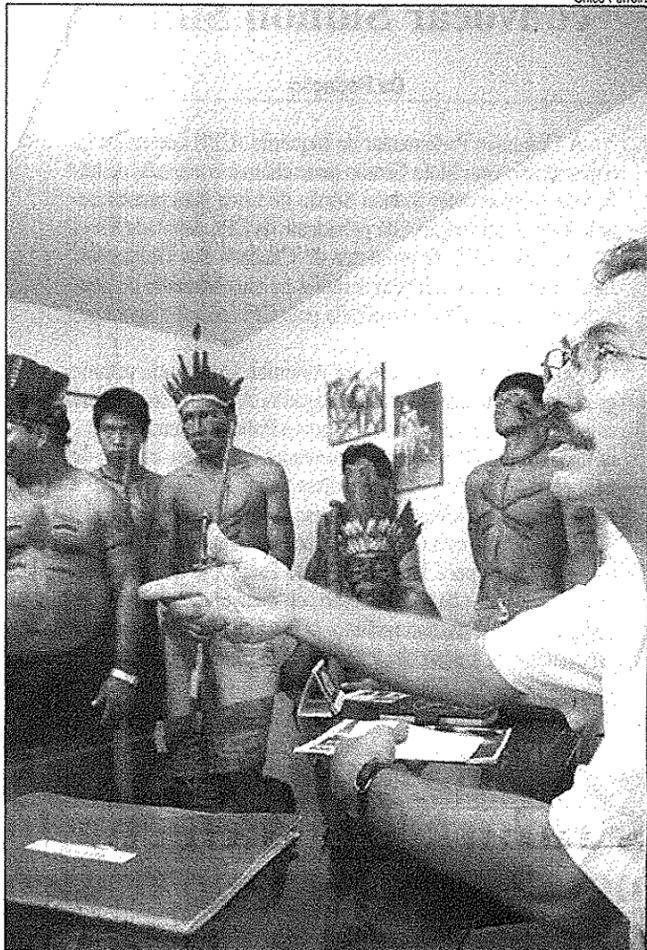
Como o processo de desapropriação é lento, o proprietário da

área parece estar desistindo da oferta. Além de estar tentando vender a fazenda para outras pessoas, ele entrou na Justiça com um pedido de reintegração de posse.

Segundo o administrador da Funai, Ariovaldo Santos, não é possível garantir que a área ocupada hoje vá ficar definitivamente com os terenas. O processo de desapropriação é lento porque segue os trâmites normais da Justiça, destaca Santos, já que o dinheiro que será usado na compra da terra é público.

Santos garante que até fevereiro do ano que vem, os índios não precisam se preocupar. Raul Pinto assinou um acordo de interdição da terra. Até o prazo expirar, ele não pode retirar os índios. (N.V.)

Chico Ferreira



Administrador Ariovaldo Santos tranqüilizou os terenas

GASTOS

Dívidas com comerciantes cresce em Rondonópolis

Da Redação

Sem terra para poder plantar e cultivar pelo menos uma agricultura de subsistência, os índios terenas foram fazendo dívidas ao longo dos anos no comércio de Rondonópolis. Resultado: quando a Funai acordou para o problema, os índios já deviam mais de R\$ 100 mil aos comerciantes locais.

O assunto foi parar em Brasília. Depois de muitos cálculos, a dívida foi considerada justa, ou seja, pelo tempo que moravam ali, os índios realmente teriam feito esses gastos. Acordos foram fechados com os comerciantes que conseguiram receber todos os atrasados.

No entanto, como a situação dos terenas continua sem solução, eles voltaram a contrair dívidas no

município. Hoje, segundo o cacique Milton Rondon, a dívida com o comércio de Rondonópolis está em aproximadamente R\$ 36 mil.

São cerca de R\$ 10 mil com o posto de gasolina, outros R\$ 20 mil na farmácia e R\$ 6 mil no mercado. As dívidas só diminuíram porque os índios passaram a receber cestas básicas semanais da Funai. Milton Rondon explica que os terenas viviam da pesca, mas devido à preservação ambiental, a prática foi suspensa.

Ariovaldo Santos, administrador da Funai, diz que as contas feitas pelos terenas serão novamente avaliadas. Somente assim ele saberá se elas poderão ser pagas ou não. Na avaliação do administrador, as compras vêm sendo feitas de forma desordenada e precisam agora de organização. (N.V.)



Índios se pintaram para a guerra e ocuparam a Funai em Cuiabá. Negociaram recursos para o plantio e assentamento

IMPASSE

Terenas ocupam Funai pintados para guerra

Eles chegaram a impedir a saída dos funcionários do órgão entre 10h e 17h

Nadja Vasques
Da Redação

Com os corpos pintados para enfrentar uma guerra, armados de arcos e flechas, 60 índios terenas ocuparam ontem a sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Cuiabá. Eles foram reivindicar para o administrador regional, Ariovaldo José dos Santos, recursos para o plantio, qualidade nos produtos da cesta básica e a solução para o problema da terra.

Enquanto duraram as negociações, quase todo o dia de ontem, os índios proibiram que funcionários entrassem ou saíssem do prédio. A situação só se normalizou por volta das 17h, quando o administrador ga-

rantiu recursos para a compra de sementes. Eles retornaram para Rondonópolis à noite.

Os índios chegaram à sede da Funai por volta das 10 horas, em um ônibus fretado. Conforme Ariovaldo Santos, eles estavam muito nervosos. Todas as salas da Funai foram ocupadas pelos índios, que também cercaram todas as saídas. O cacique terena Milton Rondon chegou a ameaçar permanecer no prédio até que todas as exigências fossem atendidas.

O cacique diz que a cesta básica enviada para os índios tem produtos de má qualidade ou em quantidade reduzida. Ele também reclama que precisa dos recursos para iniciar a plantação ainda em dezembro. Caso contrário, a safra estará perdida.

Acordo no final da tarde garantiu saída dos índios

Da Redação

Para resolver o impasse, o administrador da Funai conseguiu, em Brasília, autorização para que os índios façam despesas de até R\$ 6.300,00 em Rondonópolis, para a compra de sementes para o plantio. "A partir de amanhã (hoje) eles podem pegar as sementes", disse Ariovaldo Santos.

A Funai também vai pagar um manobrista de trator para fazer o gradeamento da terra dos terenas. O trabalho já estava pronto, mas deverá ser refeito devido o atraso da data do plantio.

Segundo Santos, com a proposta, os terenas foram embora. A Funai abasteceu o ônibus, pagou o motorista e comprou jantar para 60 índios. (N.V.)